

Primeiros carros do metrô chegam dia 9

Os primeiros carros do metrô chegam ao DF no próximo dia 9. A unidade-trem, formada por quatro carros, sai hoje da fábrica da Mafersa S.A. em São Paulo, em carretas especiais que irão percorrer mais de mil quilômetros em 12 dias até chegar ao setor de manutenção em Aguas Claras. Antes do embarque, os carros foram vistoriados ontem pelo governador Joaquim Roriz e pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, na sede da Mafersa, na Lapa. "A entrega desses carros tem um significado especial: o cumprimento dos prazos e a certeza de que vamos concluir essa obra", disse o governador.

Na visita à fábrica, o governador conheceu de perto a fase final de produção dos 16 carros que estão na linha de montagem. Acompanhado por técnicos da empresa, do presidente do Conselho de Administração da Mafersa, Luís Eduardo Albuquerque, e do vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária, Reinaldo Fischer, Roriz percorreu as últimas etapas de produção e fase de testes a que são submetidos os carros. Em um dos testes, o de estanqueidade, as unidades participam de uma simulação de tempestade, em que ficam expostas continuamente durante uma hora, a jatos de água.

Todos os carros que serão fabricados para o metrô, por um custo total de 180 milhões de dólares, terão que passar por esses testes antes de serem entregues ao GDF. A previsão é de que até o mês de setembro de 1994 todos os carros estejam prontos. Para cumprir esse prazo, a Mafersa vai enviar, a cada mês, quatro carros. "Nós estamos cumprindo

rigorosamente os prazos contratuais e vamos atender à expectativa do GDF entregando equipamentos com a mais avançada tecnologia e excelente qualidade de materiais e de mão-de-obra", informou Luís Albuquerque.

Ao participar da entrega dos veículos, dona Weslian disse que o novo meio de transporte garantirá aos pais de família mais tempo de descanso e para a convivência com seus filhos. Segundo Arruda, há um ano e seis meses do início da obra, todos os trilhos estão prontos, pontes e viadutos foram concretados e dos oito quilômetros de túneis, cinco já foram abertos. "Mesmo com as críticas e o corte de 70 milhões de dólares da União, mais de 60 por cento da obra estão concluídos", informou.

Os cortes no total dos recursos, que deveriam ser repassados pela União, não irão inviabilizar a construção do metrô do DF. A afirmação é do governador Joaquim Roriz, que admitiu o prejuízo no cronograma, que será reavaliado. "Os prazos serão prorrogados, mas nós temos nossos recursos e vamos provar que não é o metrô que atrapalha a economia do País", disse Roriz.

O setor da indústria ferroviária está entusiasmado com a determinação do governador Roriz em levar adiante o metrô, que vai beneficiar mais de um milhão e 200 mil pessoas diretamente em todo o DF e cumprir os contratos firmados entre empresas. Orçado em 690 milhões de dólares, o metrô gerou emprego para mais de dez mil trabalhadores em todo o País. Somente na Mafersa, mil e 200 operários foram empregados na fabricação dos carros.

MORENO/GDF



Roriz vistoriou os quatro primeiros carros do metrô, na Mafersa, e considera a entrega uma vitória

Vagões garantem viagem segura

O conforto e a segurança dos passageiros estão assegurados no projeto de fabricação dos carros da Mafersa. A suspensão do desenho dos bancos, o projeto e concepção dos sistemas de tração e freios — para evitar trancos — e a escolha das cores adequadas às condições climáticas do Distrito Federal foram estudados criteriosamente para garantir o conforto no transporte. Os trens são formados por quatro carros que serão comandados a partir de qualquer uma das cabines, o que permitirá uma rápida transferência de comando nas estações terminais.

Os vidros dos carros serão de cor verde e o acesso dos passageiros será através de amplas portas laterais, três em cada carro, com 1870 milímetros de largura. Os sistemas vitais de segurança foram elaborados dentro da filosofia da falha segura, em que sinalização e freios ficam independentes de atuação humana de operador.

Na comunicação, o projeto vai possibilitar transmissão de mensagens do operador aos passageiros, diretamente, assim como também do piloto ao centro de controle do metrô e vice-versa. Os trens estão programados para operar com velocidade máxima de 90 Km/h, a uma taxa de aceleração de 1,12 m/s² e desaceleração normal de serviço de 1,20 m/s² e emergência de 1,50 m/s². A capacidade de transporte de cada trem será de 192 passageiros sentados e mil 164 passageiros em pé.